

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.058

Quinta-feira, 4 de Maio de 1922

PREÇO 510 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: TALLABA-LISBOA. Telefones 5330-0

Café de imprensa — Rua da Anália, 114 e 115

Anunciam-se preparativos bélicos por parte da Rússia, tomando-se o facto como sintoma de nova guerra. Deve ser o resultado dos esforços dos diplomatas, óptimos elementos de desordem internacional, demais sendo todo o seu trabalho resultante das insofridas ambições comerciais existentes em cada país que se presa de negociar com os povos com a mesma semcerimónia com que negociam objectos. São os mais práticos benefícios da Conferência de Génova para a reconstituição económica.

A CONFEDERAÇÃO PATRONAL e a burla capitalista

Há anos, um banqueiro da praça de Londres tinha em carteira grande quantidade de papel duma companhia africana, cuja falência era iminente. Para evitar a sua ruína, que era certa, precisava de arranjar um golpe de audácia. Porque isto de escrápulos, na classe capitalista... temos conversado. Anuncio, pois, o nosso homem, na imprensa, em grossos normandos, a compra de todo o papel daquela companhia. Mascara, dando a procura, o que pretendia para dar o golpe, como vamos ver. Toda a gente, que jogava na Bolsa, acorreu a comprar todo o papel que havia no mercado para lho ir vender. E esse papel era o que ele tinha em carteira, e que astuciosamente passou a outras mãos. Quando lho foram oferecer, declarou ter já o suficiente para dar ao grupo financeiro que ele representava o número de votos suficiente, e portanto já não queria mais papel. E desta forma se salvou, embora entalasse os seus camaradas.

Mas estes negócios são hoje correntes e têm a designação, em gíria capitalista, de jogo de Bolsa.

Ainda não há muito tempo, alguns financeiros portugueses fizeram publicar na imprensa a transacção dum grande empréstimo ao governo de 50 milhões de dólares, que iriam inundar o nosso mercado de bom ouro. Estas notícias provocaram a alta do câmbio, tendo as libras chegado a 20 e tal escudos, de 50 e tal em que estavam. Passados dias, a imprensa declarava que tal empréstimo não passou duma mistificação, com o objectivo desses financeiros jogarem na baixa que provocaram, e que lhes deu em poucos dias um lucro assim como de 20 e tal mil contos.

Mas que importa, que a economia pública fosse afectada com semelhante escândalo. Os financeiros não se preocupam com estas ninharias... que os códigos não punem.

Se a nossa profissão não nos absorvesse todo o tempo, numa fadiga extenuante, a ponto de as horas que passamos fora da oficina nos vermos forçados a consagrá-las ao descanso, teríamos consultado a 3.ª série do *Diário do Governo*, do último ano, onde vem

CRONICAS DE HAMON

A Conferencia de Génova

A França e os outros — A marcha para a Guerra e para a Revolução

Caminha-se a passos largos para a guerra e serão os dirigentes franceses quem a desencadearão. O discurso do sr. Poincaré em Nancy, é um toque de clarim que só a mobilização.

E facto averiguado, de que os gendarmes espalham já pelos campos a nova de que se vão mobilizar as seis classes, se os alemães não pagarem em 31 de Maio o que devem pagar.

Ora, como segundo a opinião de todos os peritos do mundo, inclusive os da França oficial — os alemães não podem pagar, necessariamente mobilizar-se-hão as seis classes. Mas para que esta mobilização? Certamente para ocupar o Ruhr.

O capitalismo metalúrgico francês cubica com tanto ardor, esta região que não recuará perante qualquer loucura, perante qualquer ameaça para a possuir. Os nossos aliados britânicos deparar-nos não fazemos nós sós esta tolice, e até nos convidamos a não a fazermos se desejamos conservar a "Entente".

Todas as outras potências estarão mais ou menos categoricamente em desacordo com a França. Neutros, Pequena "Entente" do Norte, Pequena "Entente" do Sul estão fartos de guerra. Os seus povos querem a paz.

A América que tem necessidade de uma Europa reconstituída financeiramente, deseja também que a paz reine na Europa. Por conseguinte, será contra a França, porque a ocupação do Ruhr é a guerra no centro e no oriente europeus. Os exércitos franceses não poderão deter-se a meio caminho. Irão até Berlim. E depois...

Pois muito bem, depois, a Alemanha encontrar-se há ainda numa maior impossibilidade de pagar que anteriormente; a miséria apoderar-se há de todo o proletariado germânico. Conseqüentemente, tumultos rebentará por toda a parte. A França terá conseguido cimentar a união dos capitalistas pangermânicos, dos socialistas e dos comunistas alemães. Procuraremos esmagar estes movimentos sociais?

Sem dúvida que os nossos militares profissionais não deixarão fugir semelhante presa de mortas e ruínas. Mas os bolchevistas russos poderão intervir neste momento, porque não devemos esquecer que o seu exército é o mais numeroso de toda a Europa. E vir em socorro dos seus irmãos assassinados pelos exércitos dos capitalistas, seria para eles um alívio.

E eis a Europa do Rieno ao Dunai coberta de ruínas, de mortos e feridos. A conseqüência seria a extensão da fome, cuja área se alargaria pouco a pouco e com a fome as epidemias.

E eis a bela tarefa que os dirigentes capitalistas franceses estão prestes a preparar! Nunca estiveram tão piores a frente dos negócios públicos. Que aliás cavam por esta forma o seu próprio túmulo. Querem que a Alemanha pague e tudo fazem para o impedir. Querem equilibrar os seus orçamentos e amontam despesas sobre despesas sem receitas equivalentes. Para manter exércitos em pé de guerra, é necessário pagar e pagar.

Ora a França tem um déficit orçamental dum vinte bilhões, e trezentos bilhões de dívidas. Então onde é que a

As misérias da Assistência Pública

Um almôço de homenagem... ou um provedor encravado — Uma carta do Dr. Sobral de Campos — Mais um requerimento ao ministro do Trabalho — Faça-se Justiça! Haja liberdade de defesa! — Conferências públicas sobre Assistência

Em alguns jornais de segunda-feira veio a notícia flamante de um almôço de... homenagem ao provedor da Assistência Pública, sr. Pais Abranches. Homenagem porquê?... Pela sua obra?... Mas qual tem sido a sua obra e qual tem sido a sua acção nos serviços em que superintende?... E que conhecemos de tudo isso, conscienciosamente, de verdade, os jornalistas que fizeram o frete depois de terem mandado o almôço?

E ora e caso que o sr. Abranches vá muito abalado, muito perdicado, o seu prestigio. Resvalava precipitadamente no declive da incompetência que tem revelado e da immoralidade que a público vem com fragor. Deixava comprometidos funcionários superiores do Instituto de Seguros Sociais e ministros que o tem protegido além da decência e contra os interesses de uma instituição, como é a Assistência Pública. O tranbulo, que já por vezes se tem avizinado — e que será fatal e indispensável a bem dos serviços da Assistência, a bem dos desgraçados que ela protege — avizinha-se de novo, tanto mais que, por muito pouca vergonha que haja nas esferas superiores, altos funcionários e ministros não estarão (supomos nós) na disposição de continuarem a ser arrastados pela lama, simplesmente pelos bonitos olhos do sr. Pais ou seja lá pelo que for.

Estava, pois, um provedor encravado... Para o desencravar imaginou-se o almôço de homenagem...

E o almôço lá se realizou no domingo, com um aspecto mais político do que de outra coisa. Entre os convivas — alguns dos quais não tinham os quinze escudos necessários mas os receberam, ao que consta, por portias e travessas... — encontravam-se vários funcionários da Assistência, recessos, alguns, de desagradar ao patrão.

Consta-nos também que não tomaram parte na célebre homenagem, entre muitos outros, os seguintes funcionários: dr. João Luís Ricardo de Albuquerque, dr. Francisco Grillo, do Instituto de Seguros, que em tempo — e não sabemos se ainda agora — muito defenderam o actual provedor, dr. Ramos Pereira, médico, senador e inspector da Assistência, a quem muito regueiam, segundo consta, varias atitudes do sr. Abranches; sr. Roque Arriaga, inspector da Assistência, que, ao que se diz, se manifestou abertamente contra a pompa do banquete e que, ao que também se diz, considera um cretino o sr. Abranches; dr. Arnaldo Bigote, inspector escolar da Assistência, que, segundo também se afirma, tem discordado da acção do sr. Abranches no Asilo Almirante Reis, independentemente das immoralidades que a público vieram sobre factos ocorridos neste Asilo e de responsabilidade do provedor; dr. Sobral de Campos, director do Asilo de Mendicidade, que, conforme nos relatou na sua entrevista, formula, na sua defesa, um tremendo libelo acusatório; sr. Júlio Gaiellas, director do Refúgio e das casas de trabalho, que, com o desassombro que o caracteriza, há muito — segundo nos informam — tem transmitido a varias pessoas a sua opinião de que o sr. Abranches é um imbecil mau; sr. Cesar dos Santos, director do Asilo Dr. Maria Pia, que ainda não há muito tempo dirigiu ao sr. Abranches uma violenta carta e que o tem na conta de um bandido. E quantos outros!

Perguntamos agora: ficaria mais firme, depois de tudo isto, o triste prestigio do homenageado?

Este almôço — se ainda houver uns vestígios de pejo — deve ter sido o enteiro do encravado provedor. Cheira a defuntos... Parecem necrólogos os relatos dos jornais... O próprio almôço parece ter decorrido triste como um

1.º DE MAIO

Manifestações nos arredores de Lisboa e na provincia

Pessoal dos Hospitais Civis
Comemorando a data de 1.º de Maio, realizou esta Associação uma sessão solene, onde, depois de ser dada posse aos novos corpos gerentes, falaram os seguintes camaradas: Eurico de Jesus que, salutando os trabalhadores organizados de todo o mundo, condena asperamente os que não veem ao Sindicato e que se limitam a vir a ele quando necessitam aumento de salário; Roque Simões, que lamenta que muitos trabalhadores, ludibriados por falsos apóstolos, consideram o 1.º de Maio como dia de festa, quando, pelo contrário, é um dia de dor e de revolta, porque foi uma revolta sufocada em sangue a que essa data nos faz lembrar. Mostra a necessidade de nos unirmos com todos os trabalhadores, reentrando na C. G. T., da qual deflue os princípios e os fins. Condena as torpes mentiras da C. P., apresentando a criada do hospital como a mais bem paga, quando suado absolutamente o contrário. Concluiu mostrando a necessidade da Associação se fazer representar no Congresso Nacional Operário. António Dinis lembrou que neste dia de solidariedade internacional, não devemos esquecer os milhões de seres que sucumbem pela fome, na Rússia. Abel da Cruz, mostra a necessidade de nos organizarmos mais fortemente para podermos auxiliar os nossos camaradas franceses na organização da Federação Internacional dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde.

No final fez-se uma *quête* a favor dos famintos russos, que rendeu esc. 20\$50.

Em Tires e arredores
Decorreu imponentemente a sessão comemorativa do 1.º de Maio. A sessão efectuou-se no amplo salão do Grupo Recreativo de Bandolinistas 1.º de Maio, que se achava repleto, predominando o elemento feminino.

Aberta a sessão às 10 horas, usaram da palavra João Rodrigues, pela C. G. T., João Jorge, pela F. C. Civil, Artur da Costa, pela Confederação Civil de Cascais e Artur Moreira, pela Associação local.

Achando-se acidentalmente, vindos de Oeiras, os camaradas Gonçalves Vidal e C. G. T. e F. N. C. usaram também da palavra, definindo todos os oradores a forma clara o carácter da manifestação do 1.º de Maio, referindo-se também da maneira mais sentida humana à angustiosa situação do povo russo, à função da mulher na sociedade, ao horário, etc., etc. Foi uma manifesta-

ção imponente que ficará vinculada no espírito do povo desta localidade. Encerrou-se a sessão aos vivos à organização operária, à C. G. T. e à Batalha. Foi aberta uma *quête* a favor dos russos que rendeu 12 60. O Grupo Bandolinistas 1.º de Maio deu também com o mesmo fim 5300 da sua receita.

Em Parede
Sob a presidência do camarada António Vicente realizou-se na sede da Associação da Construção Civil uma sessão a que assistiu o proletariado de Parede e arredores, comemorativa do 1.º de Maio.

Falaram os camaradas António Vicente, pela associação desta localidade; António de Matos, pela Federação da Construção Civil e Fausto Gonçalves, pela Confederação Geral do Trabalho.

Todos os oradores se ocuparam largamente da data do 1.º de Maio, verbalizando com energia as arbitrariedades cometidas sobre os trabalhadores e prestando homenagem às vítimas do capitalismo mundial.

Em seguida foi aprovada, por unanimidade, a moção seguinte:

Considerando, que o dia 1.º de Maio é uma data de afirmação revolucionária para as classes trabalhadoras de todo o mundo;

Considerando, por conseguinte, que o dia de hoje não pode ser olvidado pelos trabalhadores de Portugal;

Considerando, ainda, que é preciso demonstrar à burguesia que o operariado não dorme ante as suas infames ameaças e ante os seus feitos atentatórios da dignidade humana; O operariado de Parede resolve em sessão publica no dia 1.º de Maio, resolver: 1.º Protestar energicamente contra os crimes que a burguesia tem praticado sobre o operariado.

2.º Prestar homenagem a todos os que tem tombado na luta em prol da sociedade de amanhã.

3.º Saludar na Confederação Geral do Trabalho o operariado de todo o mundo, fazendo votos para que a terra seja dentro de pouco tempo conquistada pelos trabalhadores como a isso tem direito.

No final da sessão foi aberta uma *quête* em favor dos famintos russos, ficando a comissão administrativa da Associação de Parede encarregada de enviar à C. G. T. o produto dessa subscrição, que rendeu 11\$00.

Em Montelavar
Com larga concorrência realizou-se sessão magna o operariado desta localidade e arredores, usando da palavra um

C. G. T.
Comité Confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.
Saudações
Na C. G. T. foi recebido o seguinte telegrama:
"PORTO, 3. — A Associação dos Operários de Carnes Verdes, ao momento em que a sua nova direcção toma posse, sauda a Confederação Geral do Trabalho e o seu jornal A Batalha. — Presidente, Henrique Magalhães."

PÓVOA DE VARZIM, 1.º-T.
— As classes operárias da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, reunidas nas sessões comemorativas do 1.º de Maio, saúdam a Batalha e a Confederação Geral do Trabalho. — Correspondente.

U. S. O.
Comissão administrativa. — Para assuntos urgentes e em sessão extraordinária, reúne hoje, pelas 20 horas.

Exposição Lyster Franco
E' todos os dias visitadíssima a Exposição Lyster Franco, no Salão Nobre do Nacional, onde se p. dem admirar as mais belas paisagens algarvias, desenhadas a carvão.

Lyster Franco, na sua exposição, apresenta trabalhos verdadeiramente primorosos, que tem sido muito apreciados. Vários dos seus quadros tem sido adquiridos por elevado preço. A exposição continua hoje, das 13 às 15, sendo gratuita a entrada.

Tribunal de Defesa Social
Está marcado para hoje, às 12 horas, neste tribunal, que funciona na Boa-Hora, o julgamento dos camaradas Joaquim Gonçalves, José Martins, Grillo, Daniel Zetlerino, Arsénio José Filipe, Alfredo Baltazar, Edmundo Baltazar, Manuel Rodrigues, Humberto Homénio, Aníbal Borges e João Duarte, vítimas da perseguição governamental.

História do Brasil

Electuou ontem, na Universidade de Lisboa, o dr. sr. António Forro, a 3.ª conferência sobre a história do Brasil. Começou por descrever a decadência a que tinham chegado em 1548 a maior parte das capitães, que levou D. João III a criar, pelos Regimentos de 17 de dezembro de 1548, dados a Tomé de Sousa, um Governo Geral no Brasil. Descreve a obra dos governadores gerais, especialmente a de Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Moraes de Sá; refere-se à acção dos primeiros jesuítas no Brasil, como Manuel de Nobrega, Azpilcueta Navarro e José de Anchieta; e expõe as causas e as características da fundação e dos progressos da Bala, S. Paulo e Rio de Janeiro. A última parte da conferência versou acerca das primeiras intromissões dos franceses no Brasil, estudando o dr. sr. António Forro as tentativas de conquista e ocupação de Villegagnon no sul, Jacques Riffault e La Beuvrière no norte; expõe os projectos da França antártica e da França equinocial, e descrevendo como nam sítio e noutro os franceses foram expulsos.

Ao terminar, o conferente foi muito aplaudido pelo seu brilhante estudo.

Contra factos não há argumentos

Com pouco dinheiro

todos se podem vestir decentemente se comprarem aos fabricantes. Donas da Covilhã, com depósito em Lisboa, à rua dos Figueiros, 187, 2.º, porque compram qualquer quantidade de esplêndidas fashens de pura lã directamente à fábrica.

Garantimos 30 % de bonus a quem prove ter comprado por preços iguais aos nossos noutra casa.

Experimentem os nossos lindos chapeus, tipo inglês de 10 escudos o metro.

Fornecemos aviamentos para forros aos melhores preços.

Faz ver o que é a Confederação Patronal, salientando o facto dos ministros fazerem o que mandam os comerciantes e industriais, visto aqueles serem empregados destes. Aconselha os operários a lutarem contra as arremetidas do patronato, dizendo ser necessário que os operários abandonem a taberna e as questões fúteis, entregando-se ao estudo das questões que dizem respeito à sua condição de explorados. Salienta a conveniência das 8 horas de trabalho e as inconveniências do aumento das horas, que redunda em manifesto prejuízo dos operários.

Dissera sobre o que é o sindicalismo, apreciando também a missão das Juventudes Sindicalistas. Diz serem organismos de educação moral e intelectual da mocidade trabalhadora, apelando para os pais e mães para que não exerçam coacção sobre seus filhos, impedindo-os de entrar para elas.

Fala Guilherme Curto, que aconselha a educação e a emancipação moral dos trabalhadores, terminando por pedir aos que trabalham que façam guerra ao álcool e à taberna.

O camarada José da Silva, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, salda em nome do organismo que representa os camaradas ali reunidos.

Fala sobre o significado moral do movimento de 1886 em Chicago, lamentando que ele não tenha sido muito bem compreendido pelos operários. Faz a apologia das Juventudes Sindicalistas, lamentando que se dêem factos como o que se deu com António Costa.

Termina por pedir a máxima união entre a família proletária.

É encerrada a sessão pelas 18 horas, com vivas à Revolução Social, Emancipação dos Trabalhadores, Organização Operária, etc., estando presentes perto de 3.000 pessoas.

Foi tirada uma quebra a favor dos russos e presos por questões sociais.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMORE-O-NOVO, 2.º — Realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais uma sessão comemorativa do 1.º de Maio. Presidiu Miguel Proença, secretariado por Leonardo José e Joaquim José Faria. Usaram da palavra Demétrio António, António José Pilotto, delegado da C. G. T., António Marcelino e Joaquim Baptista Sereno, que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda sindicalista revolucionária. Por Raimundo José Ferreira foi apresentada e aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a actual Sociedade se baseia ainda na propriedade privada;

Considerando que a carestia da vida se acentua cada vez mais, em benefício das classes parasitárias;

Considerando que o regime das 8 horas (máximo) amassado no sangue dos mártires de Chicago, está em perigo, pelos ataques do patronato e pela indiferença dos próprios trabalhadores;

Considerando que a liberdade individual está sendo espinhada pelos grupos de poder, sem respeito à lei, pela própria constituição da república;

O povo trabalhador de Montemor-o-Novo, reunido em assembleia magna de comemoração do 1.º de Maio, resolve:

1.º Protestar contra a carestia da vida;

2.º Reclamar o cumprimento integral do regime das 8 horas de trabalho;

3.º Reclamar a liberdade dos presos por questões sociais;

No final da sessão foi tirada entre a assistência que era numerosíssima uma quebra a favor dos famintos russos que rendeu 33\$50.

Pró-famintos russos

Transporte.....	5.181\$14
Luis Dias.....	1\$50
V. F.....	1\$00
Centro e Biblioteca Estudos Sociais (Pórtio).....	20\$00
Cooperativa de Crédito e Consumo das Antas.....	25\$65
Carlos Dias e Daniel Silva.....	2\$00
José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Lida Stchini e Laura Hirsch.....	2\$50
José Gonçalves Elias Júnior.....	10\$00
Luís Correira.....	10\$00
Luís Correira.....	10\$00
Olimpia Elvira Ribeiro.....	1\$00
José Horto.....	1\$50
José Bello.....	1\$50
Francisco Rebelo.....	1\$00
António Pinheiro.....	1\$00
João Baptista Gelo.....	1\$00
João Teodoro.....	2\$50
António Ramalho.....	2\$50
Homero Viana Cardoso.....	1\$50
Quebra entregue pelo Eco Teógrafos.....	1\$00
Em Lisboa:	
José de Sousa Palma.....	1\$00
Bernardo Ribeiro da Costa.....	1\$00
Manuel Marques Pimenta.....	2\$50
Vitor Hugo Vital.....	1\$00
Leonardo Silva.....	1\$00
Francisco Coelho.....	1\$00
Manuel Marfara.....	1\$00
Manuel Agostinho Gaspar.....	1\$00
Euzébio Júnior.....	1\$00
Rafael Madeira de Matos.....	1\$00
Bernardino da Purificação.....	1\$00
Taboaga: José António Alves Seixal: Manuel dos Santos Costa.....	1\$00
Entroncam: Domingos Gonçalves.....	1\$00
Evora: Januário Nunes dos Santos.....	3\$00
Quebra aberta a bordo do vapor Margarida Vitória, a favor dos famintos da Rússia.....	

Contribuintes:

Alvaro da Silva.....	2\$50
Rafael de Oliveira Feijão.....	1\$00
Manuel Bento Clemente.....	1\$00
João de Oliveira.....	2\$00
Olimpio Costa.....	1\$50
Júlio da Silva.....	1\$00
Alfredo de Almeida.....	1\$00
Manuel Bento.....	1\$00
João Miranda.....	1\$00
João Martins.....	1\$00
Dionísio Duarte.....	1\$00
David dos Santos Moreira.....	1\$00
Armando da Silva.....	1\$00
João de Almeida.....	1\$00
Manuel Campos.....	1\$00
Ernesto da Silva.....	1\$00
António Ribeiro.....	1\$00
Artur Casimiro.....	1\$00
Porfírio Innocencio.....	1\$00
Olegário.....	1\$00
António Páscua.....	1\$00
António S. Gonçalves.....	1\$00
N. N.....	1\$00
João A. Gomes.....	1\$00
Francisco Gomes.....	1\$00
Emílio Gomes.....	1\$00
João Franco da Silva.....	1\$00
Manuel Rodrigues.....	1\$00
Rafael de Sousa Capela.....	1\$00
Henrique de Oliveira.....	1\$00
Artur Ferreira.....	1\$00
Filipe Bento.....	1\$00
Cláudio Pinto.....	1\$00
N. N.....	1\$00
Rafael Figueira.....	1\$00
Manuel Pereira Monteiro.....	1\$00
Lopes.....	1\$00
Carlos Purvis.....	1\$00
Narciso Soares.....	1\$00
Graca.....	1\$00
Lúpi Figueiredo.....	1\$00
Eduardo Campos.....	1\$00
Augusto Rodrigues.....	1\$00
Jaime Gonçalves.....	1\$00
Berto R. Franco.....	1\$00
Carlos Monteiro.....	1\$00
Virginia da Conceição.....	1\$00

A transportar: 5.347\$19

A FOME NA RUSSIA

Pela administração da BATALHA foi já posto à venda um interessante ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Figueiro, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração da BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Campeonato Internacional de Luta

Decididamente o público interessou-se pelo Campeonato. Ontem nova e grande e justicíssima entusiasmo. São — forçosamente — reconhecidos — alguns dos melhores lutadores do mundo que estão disputando a final. Hoje três combates sensacionais dentro da final. E. Deriaz, o colossal campeão de força do mundo, contra o gigantesco e possante italiano Massetti; Fournier, antigo campeão de França, lutador clássico e leal, contra Ochoa, o rápido, simpático e pesadíssimo campeão de Espanha; Raoul Saint Mars, o mais violento lutador até hoje visto em Lisboa, contra o correcto lutador belga Stroobants. E, na poule de Consolação, um combate perfeitamente equilibrado: Favre, suíço, contra o algeriano Charley.

Os resultados de ontem foram os seguintes: Wilson venceu Charley, Fournier venceu Deriaz, Ochoa venceu Ochoa e Constant Le Marin venceu, em luta livre, Raoul Saint Mars.

Nacional
HOJE
O Centenario

Triste Viúva
Desempenhada por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Lida Stchini e Laura Hirsch

Propaganda sindical

Em S. Bartolomeu de Messines

MESSINES, 30. — Realizou-se na sede do Sindicato da Construção Civil desta localidade uma sessão de propaganda sindical. Usaram da palavra, Carlos Coelho e João Gomes, delegados da Federação da Construção Civil que criticaram a sociedade burguesa estigmatizando a sua política económica, que classificaram de imoral e perniciosas. A sociedade baseia-se na exploração humana, devendo os explorados unirem-se para conquistar os seus direitos e derribar o parasitismo. Os oradores defendem o sindicalismo revolucionário, preconizando a acção directa das massas operárias, libertas de todas as amarras políticas, no sentido de abolir todas as tiranias e todas as explorações. A assistência que era numerosa, sublinhou entusiasticamente as passagens mais vibrantes dos discursos, tendo terminado a sessão no meio de grande entusiasmo. — C.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

2.º — Teve lugar hoje, uma conferência de propaganda sindical, realizada pelo camarada Jerónimo de Sousa.

A mesa era constituída pelos camaradas Pedro dos Reis, Ramiro da Silva e Armando da Silva.

Depois de breves palavras do camarada Reis, que apresentou Jerónimo de Sousa, como um dos elementos mais activos da organização operária, fez esse camarada uso da palavra.

Exorta todos os presentes para que se organizem, ingressando dentro dos sindicatos, e que se mantenham unidos como no presente. Depois de fazer alusão ao espírito associativo dos trabalhadores de Messines, história o que é o 1.º de Maio operário e sua origem, tendo como causa o martirio de Chicago.

Alargando-se em considerações de ordem moral e sociológica, cingiu-se à Construção Civil e Secção Corticeira, para que continuem aperfeiçoando os seus organismos.

Demonstra com argumentos profundos e claros, a iniquidade da sociedade burguesa, e a acção nefasta da Confederação Patronal, irrompendo a assistência em calorosos aplausos.

Demonstra ainda as causas da miséria da Rússia, mais uma vez acusando a burguesia com os seus criminosos processos, de contribuir para a miséria que lava a região do Volga.

A assembleia interrompeu por diferentes vezes o orador nas suas demonstrações, aplaudindo-o delirantemente. Terminada a conferência, foi tirada uma quebra em favor dos russos famintos, que rendeu 33\$20.

Mais uma vez e no espaço de poucos dias o operariado de Messines se impôs moralmente aos burgueses, que nem políticos sabem ser.

Em Silves

SILVES, 2.º — Na sede da associação dos operários corticeiros, onde está instalada a associação da Construção Civil, reuniu há dias esta classe sob a presidência de Firmino Correia secretário por José Rosa e Alfredo dos Santos.

Usa da palavra o camarada João Gomes, delegado da F. N. da C. G. T., o qual num pequeno discurso entusiasmou a numerosa assistência com uma forte organização e defesa dos seus legítimos interesses.

Fala a seguir Vicente José de Almeida que se refere à sua classe no sentido de se limar algumas deficiências que existem na organização e incita os seus camaradas a continuarem fortemente organizados.

Segue-se no uso da palavra Gregório Correia, que numa linguagem simples arranca aplausos da assembleia pela forma sincera com que expõe as suas considerações sobre o movimento operário.

O último orador é o camarada Carlos Maria Coelho, que apresenta a assembleia com uma bela oração sobre o movimento operário da construção civil, citando factos e datas de vários movimentos, os quais são a vitalidade da classe que representa.

Fala largamente sobre o movimento social português e internacional, demonstrando quanto vale o movimento operário, para a conquista das suas reivindicações.

Ataca vários preconceitos sociais que constituem o mal das classes trabalhadoras. Pode-se dizer aforadamente, que esta sessão foi mais uma afirmação de princípios sociais e mais uma etapa para a organização operária.

Sapateiros em organização

A convite do camarada Jerónimo de Sousa, reuniu na Associação dos Operários Corticeiros a classe dos sapateiros, sendo nomeada uma comissão organizadora a qual tem o fim de constituir um sindicato desta classe. Tudo indica que seja um facto a organização destes operários e a formação do seu sindicato.

Lutam hoje no Coliseu alguns dos homens que, pelo valor já mostrado, tem probabilidade de boas classificações. Um Deriaz, campeão de força; Massetti, duro campeão italiano; e, entre outros, Ochoa, maravilha de agilidade em corpo colossal; Fournier, lutador clássico, e Saint-Mars, científico, poderoso e violento, são incontestavelmente estrelas do tapete.

Operários do mobiliário

Prossegue a luta desta classe, e tam animosa que se prevê uma vitória certa. A assembleia de ontem consistiu na firmeza e disposição de todos os grevistas de manterem integras as suas reivindicações.

Registou-se o facto da admissão de alguns grevistas por industriais cujas oficinas já laboram e a perspectiva da criação duma nova fábrica que colocará grande número de operários desta indústria.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Não obstante o serem decorridos 44 dias de luta nem de nossa parte se manifesta o mais leve indicio de fraqueza — ainda que tal pese aos nossos inimigos — nem uma rajada de bom senso lavadiu as esquerdas cabeças do grupo de patrões renitentes.

Por que esperarão essas criaturas? Aguardarão ainda a solução da parte da intrusa Confederação Patronal?

Acalentam a infantil ideia de que a fome nos leve a reentrar nas oficinas abandonando as nossas reivindicações? Era tempo de já estarem desiludidos!

A celebríssima não sabe solucionar conflitos e apenas deles se serve para arrancar dinheiro aos seus filiados.

Os grevistas não se renderão, e o mais que poderá acontecer é, ao dar-se a reabertura das oficinas, ainda mesmo com a garantia do aumento que reclamamos, não terem pessoal suficiente, visto que dos operários que se afastaram para outras ocupações talvez nem todos se disponham a voltar.

Dos conciliábulos havidos entre industriais e lojistas nos últimos dias não sabemos o que surgirá; mas, a título de elucidação podemos já afirmar que nada valerão os novos truces. Fracassaram os *lock-outs* e a inscrição de operários, e, agora só a reabertura está indicada. Condições? ... Satisfação das nossas reclamações, em seu próprio interesse. E se não ponderem:

Se aceitarmos a pior hipótese — só por hipótese — de voltarmos às oficinas insatisfeitos, que autoridade haveria da parte dos patrões para se insurgirem contra os delictos que até hoje nos tem cercado, e que outra coisa não são do que consequência lógica do estado social presente?

Alguns patrões já o têm compreendido: Quem mais tarde mais perde. E assim, verificamos nós a constante reabertura de estabelecimentos cujos proprietários perderam o medo ao *papão* e vão procurando na produção e vendas a amenização para os prejuízos sofridos.

Que continuem os estabelecimentos e oficinas encerradas — muito embora as mobílias transitem a doras — que de nossa parte não se verificará a menor fraqueza e antes dia a dia se fortifica a disposição de continuar lutando, muito embora pelo tempo que os caprichos entendam, mas sem lhes fazer o gosto de tratarmos com a sua paladinha C. P.

Isso nunca!

No entanto, com a cortezia de sempre, estamos ao dispor dos nossos patrões ou das suas associações que reconheçam com idoneidade.

Podendo estar certos de que... aqui ninguém se rende!

O comité central.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Condutores de carroças

NOTA OFICIOSA

Com uma fé e ardor inquebrantável, reuniu ontem a classe com extraordinária concorrência, falando vários camaradas que mais uma vez declararam que estão dispostos a fazer os maiores sacrifícios, até mesmo em ir trabalhar em outros misteres mas nunca retomarem o trabalho sem que as suas reivindicações sejam atendidas. A numerosa assembleia declarou que estava disposta a acompanhar esses camaradas, em todos os sacrifícios que seja preciso mas nunca transigir das suas reivindicações. A classe reúne hoje, pelas 15 horas, com a comparecência de todos os sócios e não sócios.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Realizou-se na passada segunda-feira a assembleia geral ordinária. No expediente foi lida uma carta do camarada Fausto de Almeida Garcia, em que punha de sobreaviso a classe para que não fizesse o funeral, porque a vida lá está caríssima e os ordenados não compensam, pois apenas pagam 2\$50 por um casaco à «orla» e picado. Foi recebido um officio do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário do Pórtio, comunicando que estavam em luta por aumento de salário de 25 % p. p. e que os industriais do Pórtio se preparavam, de comum acordo com os de Lisboa, para se executar as obras desta cidade, e apela para a solidariedade da classe, para não traírem o movimento, porque a vitória deles será a nossa.

Foi lido o relatório da comissão revisora de contas, que foi aprovado.

Fôram eleitos para corpos gerentes os seguintes camaradas: Direcção: presidente, José de Campos; tesoureiro, Augusto Frago; 1.º secretário, Abílio Augusto Ceiteiro; 2.º secretário, Joaquim P. da Cunha; vogais, João Braz e José Manuel S. de Aguiar. Assembleia geral: presidente, Alberto Monteiro; vice-presidente, Cândido E. Fernandes; 1.º secretário, Anibal da Silva; 2.º secretário, José Duarte Baptista. Comissão escolar: António dos Santos e António Nicolau Correia. U. S. O.: Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio.

Para a comissão de aumento de salário foram nomeados os camaradas: Manuel Guilherme de Almeida, Amadeu Felix e Artur Pedro dos Santos.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a comissão de melhoramentos, às 21 horas, para tratar de assuntos de importância.

Calceteiros de Lisboa. — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Relatório e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal e da comissão de melhoramentos, e eleição dos corpos gerentes para este ano.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem tendo apreciado o expediente que constava de officios de Visseu, Povoa de Varzim e uma carta de uma camarada de Alcaide do Sal, a qual deu despacho. Deliberou convocar o Conselho Federal a reunir amanhã.

S. U. da Construção Civil. — Continua amanhã às 20 horas a assembleia geral que ontem foi suspensa, devido ao procedimento incorrecto do representante da autoridade.

Comissão Administrativa. — Reunem hoje pelas 20 horas todos os delegados e também os cobradores para tratar de assuntos de grande importância.

Secção sindical do Alto do Pinheiro. — Para tratar de assuntos que se prendem com o robustecimento desta secção e com a boa marcha das aulas pelo sindicato sustentadas e outros assuntos de importância, reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros de Almada. — Para apreciar duas circulares, uma da C. G. T., que trata do Congresso Nacional Operário, e outra da Federação Corticeira, reúne este organismo na quasi totalidade dos seus componentes, ficando resolvido que esta Associação se faça representar no Congresso por um delegado, cumprindo a direcção todas as disposições da circular.

Sobre a circular da Federação, foi resolvido acatar toda a orientação da mesma e esperar por resoluções da Federação.

Também se encontravam na mesa 12 listas para auxilio a 2 camaradas do Pórtio, sendo nomeada uma comissão para tratar de auxilios aqueles camaradas.

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA

Reuniu a assembleia magna, pelas 14 horas de ontem, com grande concorrência, falando vários camaradas, constatando-se que todos os grevistas estão dispostos a não retomarem o trabalho sem que o sindicato esteja de posse das adesões que ainda não se angariaram, por motivo da comissão para esse fim destinada não ter tempo necessário para percorrer todas as casas.

Camaradas: Mais uma vez recomendamos que, em vista de alguns industriais ainda não terem enviado as suas adesões, não compareçam nas oficinas. Espera-se que amanhã fique solucionado o conflito, porque já se encontra em poder deste sindicato a maioria das adesões assinadas pelos industriais.

Terminou esta assembleia com calorosas vivas à greve e a todas a classes em luta. — A direcção.

NO PORTO

A greve dos operários alfaiates mantém-se intransigentemente

PORTO, 30. — A greve dos operários do ramo de alfaiate mantém-se intransigentemente, notando-se grande entusiasmo entre todos os grevistas. Na reunião de ontem, que teve bastante animação, foi constatada a adesão à instância para outras ocupações talvez nem todos se disponham a voltar.

Dos conciliábulos havidos entre industriais e lojistas nos últimos dias não sabemos o que surgirá; mas, a título de elucidação podemos já afirmar que nada valerão os novos truces. Fracassaram os *lock-outs* e a inscrição de operários, e, agora só a reabertura está indicada. Condições? ... Satisfação das nossas reclamações, em seu próprio interesse. E se não ponderem:

Se aceitarmos a pior hipótese — só por hipótese — de voltarmos às oficinas insatisfeitos, que autoridade haveria da parte dos patrões para se insurgirem contra os delictos que até hoje nos tem cercado, e que outra coisa não são do que consequência lógica do estado social presente?

Alguns patrões já o têm compreendido: Quem mais tarde mais perde. E assim, verificamos nós a constante reabertura de estabelecimentos cujos proprietários perderam o medo ao *papão* e vão procurando na produção e vendas a amenização para os prejuízos sofridos.

Que continuem os estabelecimentos e oficinas encerradas — muito embora as mobílias transitem a doras — que de nossa parte não se verificará a menor fraqueza e antes dia a dia se fortifica a disposição de continuar lutando, muito embora pelo tempo que os caprichos entendam, mas sem lhes fazer o gosto de tratarmos com a sua paladinha C. P.

Isso nunca!

No entanto, com a cortezia de sempre, estamos ao dispor dos nossos patrões ou das suas associações que reconheçam com idoneidade.

Podendo estar certos de que... aqui ninguém se rende!

O comité central.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Condutores de carroças

NOTA OFICIOSA

Com uma fé e ardor inquebrantável, reuniu ontem a classe com extraordinária concorrência, falando vários camaradas que mais uma vez declararam que estão dispostos a fazer os maiores sacrifícios, até mesmo em ir trabalhar em outros misteres mas nunca retomarem o trabalho sem que as suas reivindicações sejam atendidas. A numerosa assembleia declarou que estava disposta a acompanhar esses camaradas, em todos os sacrifícios que seja preciso mas nunca transigir das suas reivindicações. A classe reúne hoje, pelas 15 horas, com a comparecência de todos os sócios e não sócios.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem tendo apreciado o expediente que constava de officios de Visseu, Povoa de Varzim e uma carta de uma camarada de Alcaide do Sal, a qual deu despacho. Deliberou convocar o Conselho Federal a reunir amanhã.

S. U. da Construção Civil. — Continua amanhã às 20 horas a assembleia geral que ontem foi suspensa, devido ao procedimento incorrecto do representante da autoridade.

Comissão Administrativa. — Reunem hoje pelas 20 horas todos os delegados e também os cobradores para tratar de assuntos de grande importância.

Secção sindical do Alto do Pinheiro. — Para tratar de assuntos que se prendem com o robustecimento desta secção e com a boa marcha das aulas pelo sindicato sustentadas e outros assuntos de importância, reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros de Almada. — Para apreciar duas circulares, uma da C. G. T., que trata do Congresso Nacional Operário, e outra da Federação Corticeira, reúne este organismo na quasi totalidade dos seus componentes, ficando resolvido que esta Associação se faça representar no Congresso por um delegado, cumprindo a direcção todas as disposições da circular.

Sobre a circular da Federação, foi resolvido acatar toda a orientação da mesma e esperar por resoluções da Federação.

Também se encontravam na mesa 12 listas para auxilio a 2 camaradas do Pórtio, sendo nomeada uma comissão para tratar de auxilios aqueles camaradas.

Teatros

Festas artísticas

A actriz Lida Stchini, sociária do Teatro Nacional, realiza a sua recita na próxima terça-feira, 9, com a «Triste Viúva», desempenhada por: Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Lida Stchini e Laura Hirsch.

Recitales

Muitas famílias estiveram ontem, no Nacional, na recita da moda, onde aplaudiram entusiasmamente O Centenario, a deliciosa obra do Quinteiro, e os seus ilustres intérpretes.

Hoje, no Nacional, volta a scena Centenario, o que quer dizer que haverá outra enchente no elegante teatro decorrendo o espectáculo em permanente animação.

O ponto de reunião do público de bom gosto e do Coliseu dos Recreios onde todas as noites se exibem, além de emocionantes combates de luta, magníficos números de variedades que a assistência aplaude sempre com entusiasmo.

Perla Negra, a melhor peça em scena, e o grande triunfo da Companhia Satanela-Amarante, no teatro Avenida.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «O Centenario» — No Sítio Nobre: Exposição Lyier Franco. S. LUIS — A's 21 — «A Leteira d'Entre Arotois».

POLITEAMA — A's 21

